

# **MÊS DA SAÚDE ORAL**

## **DA COLGATE E SPEMD**

### **PORTUGAL, OUTUBRO DE 2010**

---



## **RELATÓRIO ESTATÍSTICO**

**18 de Janeiro, 2011**

**Nº1**

**Elaborado por**  
**EUROTRIALS, Consultores Científicos**  
Rua Tierno Galvan,  
Torre 3, Piso 16  
1070-274 Lisboa

**Preparado para**  
**Colgate e Sociedade Portuguesa de**  
**Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD)**

## ÍNDICE

1.	Introdução .....	5
2.	Objectivos .....	5
3.	Metodologia .....	5
3.1	População do estudo .....	5
3.2	Recolha de informação .....	5
3.3	Análise estatística .....	6
4.	Resultados .....	6
4.1	Dados demográficos .....	6
4.2	Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos .....	8
4.2.1	Dados demográficos.....	8
4.2.2	Avaliação dentária .....	8
4.3	Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos .....	13
4.3.1	Dados sócio-demográficos .....	13
4.3.2	Sintomatologia .....	13
4.3.3	Avaliação dentária .....	14
4.4	Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos) .....	18
4.4.1	Dados sócio-demográficos .....	18
4.4.2	Sintomatologia .....	20
4.4.3	Avaliação dentária .....	21
4.4.4	Avaliação periodontal por sextante .....	27
4.5	Comparação com Campanhas realizadas anteriormente .....	33
5.	Conclusões .....	35
6.	ANEXOS .....	39
ANEXO 1	Taxa de dentes cariados/obturados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade .....	40
A.	Taxa de dentes cariados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade .....	40
B.	Taxa de dentes obturados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade.....	41
C.	Conclusão e nota final .....	42
ANEXO 2	Questionário .....	43

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo .....	7
Tabela 2.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos .....	8
Tabela 2.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos .....	9
Tabela 3.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência .....	11
Tabela 3.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência .....	12
Tabela 4 Sintomas dentários das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> , em 2010 .....	13
Tabela 5 Sensibilidade dentária das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> , em 2010 .....	14
Tabela 6 Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência.....	14
Tabela 7.1 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos .....	16
Tabela 7.2 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos .....	17
Tabela 8 Distribuição dos participantes adultos que consultaram profissionais de saúde oral, no âmbito do <i>Mês da Saúde Oral</i> 2010, segundo a região e a área de residência.....	19
Tabela 9 Distribuição dos participantes adultos segundo o sexo e o nível de escolaridade.....	20
Tabela 10 Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> 2010 .....	20
Tabela 11 Sensibilidade dentária sentida pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> , 2010 .....	21
Tabela 12.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário .....	22
Tabela 12.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário .....	23
Tabela 13.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo .....	25
Tabela 13.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo .....	27
Tabela 14 Prevalência de problemas periodontais por sextante em participantes adultos.....	29
Tabela 15.1 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e sexo .....	30
Tabela 15.2 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo.....	31
Tabela 15.3 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo .....	32
Tabela 15.4 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo .....	32

Tabela 15.5 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis e livres de cárie .....	32
Todos os sextantes classificados como saudáveis e livres de cárie .....	32
Tabela 16.1 Participação no <i>Mês da Saúde Oral</i> , 2010 – entre 2009 e 2010 por grupo etário e sexo .....	34

## 1. Introdução

Durante o mês de Março de 2010, a Colgate e a Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) promoveram a 11ª edição do *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD. Durante o período da campanha, mais de 1400 profissionais em saúde oral de todo o país, incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, realizaram rastreios dentários gratuitos (não incluindo radiografias ou tratamentos) à população, identificando simultaneamente os principais problemas que afectam a saúde oral dos portugueses. Deste modo, a Colgate e a SPEMD, com o apoio dos profissionais de saúde oral, continuam a contribuir para o esclarecimento da população sobre os melhores métodos de higiene oral através de uma campanha de grande interesse público.

## 2. Objectivos

A realização desta campanha de âmbito nacional permitiu efectuar rastreios dentários gratuitos à população, que permitissem fazer um diagnóstico dos principais problemas de saúde oral dos portugueses aderentes à campanha, assim como sensibilizar a população sobre correctos hábitos de higiene oral.

Os resultados obtidos não serão os mais representativos da população portuguesa uma vez que se trata de uma amostra de âmbito voluntário. No entanto, efectuou-se o cálculo de taxas padronizadas de modo a ajustar as estimativas para a população portuguesa, tendo em conta as limitações dos dados disponíveis no estudo (**Anexo 1**).

## 3. Metodologia

### 3.1 População do estudo

População de indivíduos portugueses que aderiram à campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD, durante o mês de Março de 2010.

### 3.2 Recolha de informação

A recolha da informação durante a campanha efectuou-se em diferentes distritos das regiões NUTS II\* (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira). Foram incluídos 18 distritos de Portugal Continental e os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

---

\* NUTS II – Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos.

Durante as consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* os profissionais de saúde oral registaram os dados relativos a cada participante, num questionário desenhado especificamente para esta campanha (**Anexo 2**).

### 3.3 Análise estatística

As variáveis qualitativas foram sumariadas através do cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%) e algumas das variáveis quantitativas foram descritas através do cálculo da média. As estatísticas descritivas e as tabelas de frequências foram introduzidas nas tabelas de resultados, nas respectivas secções do relatório.

A análise estatística foi efectuada utilizando o *software* estatístico SPSS® 16.0 (SPSS Inc., Chicago, IL).

## 4. Resultados

Nesta campanha foram recolhidos cerca de 6.000 questionários. No entanto, foram apenas analisados 4.070 questionários. Os restantes ou não se encontravam devidamente preenchidos ou não foram recebidos dentro das datas propostas.

### 4.1 Dados demográficos

Este estudo contou com a participação de 4.070 crianças e adultos, os quais foram examinados durante a campanha. A idade dos participantes variou entre os 2 e os 93 anos (média=30,3 anos).

Tal como tem vindo a suceder nos inquéritos efectuados nas campanhas do *Mês da Saúde Oral* em anos anteriores, a participação do sexo feminino foi mais elevada que a do sexo masculino (56,8% *versus* 42,0%), mostrando-se mais acentuada nos grupos etários dos 17 aos 60 anos.

O grupo etário dos 17 aos 30 anos foi o que apresentou percentagem mais elevada de participantes (28,9% da amostra total), seguido do grupo etário dos 8 aos 16 anos (17,8% da amostra total).

A percentagem de participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos diminuiu de 12,9% no ano de 2009 para 9,2% em 2010, enquanto que no grupo etário dos 17 aos 30 anos a percentagem de participantes aumentou de 26,2% em 2009 para 28,9% em 2010.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 1**.

**Tabela 1** Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo

	Sexo				Total <sup>a)</sup>	
	Masculino		Feminino		N	% em coluna
	N	% em linha	N	% em linha		
<b>Grupo etário</b>						
≤ 7 anos	185	49,5%	185	49,5%	374	9,2%
8 – 16 anos	328	45,3%	388	53,6%	724	17,8%
17 – 30 anos	469	39,8%	696	59,1%	1.178	28,9%
31 – 40 anos	265	38,0%	423	60,6%	698	17,1%
41 – 50 anos	176	41,2%	248	58,1%	427	10,5%
51 – 60 anos	135	41,9%	184	57,1%	322	7,9%
61 – 70 anos	102	45,5%	118	52,7%	224	5,5%
71 – 93 anos	45	45,9%	53	54,1%	98	2,4%
[17 – 100		1.193		1.733		2.963]
<b>Total <sup>b)</sup></b>	1.709	42,0%	2.311	56,8%		4.070 <sup>c)</sup>

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 50 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 25 casos.

c) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada (25 casos) ou cujo sexo (50 casos) não foi registado.

## 4.2 Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos

### 4.2.1 Dados demográficos

Durante o *Mês da Saúde Oral*, em 2010, foram observadas 374 crianças com idades entre os 2 e os 7 anos (média = 5,5 anos).

### 4.2.2 Avaliação dentária

A análise para este grupo etário restringiu-se à dentição decídua.

A **Tabela 2.1** mostra que as crianças com 7 anos apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes cariados (2,5 dentes), de dentes obturados (0,6 dentes) e de dentes ausentes por qualquer motivo (6,4 dentes). As crianças com 5 anos apresentaram, um número mais elevado de dentes ausentes devido a cárie (0,1 dentes). A média do índice cpo mais elevada (3,1 dentes) registou-se nas crianças com 7 anos e a menos elevada (0,0 dentes) verificou-se nas crianças até aos 2 anos. As crianças com 3 anos apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes livres de cáries (18,5 dentes): esse valor foi diminuindo com o aumento da idade.

**Tabela 2.1** Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do índice cpo <sup>a)</sup>	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo (da)	Nº médio de dentes livres de cáries
≤ 2 anos N = 4	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	17,0
3 anos N = 23	1,0	0,0	0,0	1,0	0,6	18,5
4 anos N = 62	1,2	0,2	0,0	1,5	0,0	18,4
5 anos N = 68	2,4	0,1	0,1	2,6	0,5	16,8
6 anos N = 97	2,0	0,4	0,0	2,4	3,6	14,0
7 anos N = 68	2,5	0,6	0,0	3,1	6,4	10,2
<b>Total</b> <sup>b)</sup> <b>N = 322</b>	1,9	0,3	0,0	2,3	2,6	15,0

Nota: o valor de "N" representa o total de crianças dos 0 aos 7 anos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e o número médio de dentes foi calculado para essas crianças.

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) cpo= dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 cuja idade não tenha sido registada: 0 casos.



A percentagem mais elevada de crianças com dentes cariados registou-se no grupo de crianças com 5 anos (58,8%). As crianças com 7 anos foram as que apresentaram maior proporção de casos com dentes obturados (19,1%), ausentes devido a cárie (2,9%) e ausentes por qualquer motivo (92,6%).

A percentagem de crianças com dentição saudável tende a diminuir a partir dos 3 anos de idade.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 2.2**.

**Tabela 2.2** Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	% de crianças com dentes cariados (dc)	% de crianças com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% de crianças com dentes ausentes por qualquer motivo (da)	% de crianças com dentição saudável <sup>a)</sup>
≤ 2 anos N = 4	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	25,0%
3 anos N = 23	8,7%	0,0%	0,0%	13,0%	78,3%
4 anos N = 62	37,1%	8,1%	0,0%	0,0%	59,7%
5 anos N = 68	58,8%	7,4%	1,5%	22,1%	27,9%
6 anos N = 97	49,5%	17,5%	0,0%	79,4%	8,2%
7 anos N = 68	47,1%	19,1%	2,9%	92,6%	4,4%
<b>Total<sup>b)</sup></b> <b>N = 322</b>	<b>45,0%</b>	<b>12,4%</b>	<b>0,9%</b>	<b>50,0%</b>	<b>26,7%</b>

Nota: o valor de "N" representa o total de crianças dos 0 aos 7 anos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e a percentagem foi calculada para essas crianças.

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujas idade não tenha sido registada: 0 casos.

As diferenças entre sexos mostraram-se pequenas para o número médio de dentes cariados, obturados, ausentes devido a cárie, livres de cáries e índice médio de cpo.

As crianças que viviam em áreas rurais apresentavam índices médios de cáries mais elevados (2,7 dentes) do que as crianças que viviam em áreas urbanas ou suburbanas (1,7 e 2,1 dentes, respectivamente).

O índice cpo também se mostrou, em média, mais elevado nas crianças que viviam em áreas rurais (3,2 dentes) do que nas que viviam em áreas urbanas ou suburbanas (2,0 e 2,5 dentes, respectivamente).

A área de residência rural foi a que registou a percentagem mais elevada de crianças com dentes cariados (59,2%), dentes obturados (20,4%) e dentes ausentes devido a cárie (2,0%). As zonas urbanas foram as que registaram maior percentagem de crianças com dentição saudável (27,6%).

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 3.1** e **Tabela 3.2**.

**Tabela 3.1** Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo										Todos <sup>a)</sup>				
	Masculino N = 1.185					Feminino N = 1.188									
	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo <sup>b)</sup>	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo <sup>b)</sup>	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo <sup>b)</sup>	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)
Urbana	2,0	0,2	0,0	2,3	15,6	1,4	0,3	0,1	1,7	15,1	1,7	0,3	0,0	2,0	15,4
Suburbana	2,5	0,0	0,0	2,5	14,1	1,9	0,5	0,0	2,4	15,8	2,1	0,4	0,0	2,5	14,9
Rural	2,6	0,6	0,0	3,2	13,4	2,9	0,2	0,1	3,2	13,0	2,7	0,4	0,0	3,2	13,2
<b>Todos<sup>c)</sup></b>	<b>2,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>2,4</b>	<b>15,0</b>	<b>1,7</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>2,1</b>	<b>15,0</b>	<b>1,9<sup>d)</sup></b>	<b>0,3<sup>d)</sup></b>	<b>0,0<sup>d)</sup></b>	<b>2,3<sup>d)</sup></b>	<b>15,0<sup>d)</sup></b>

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(lc) – dentes livres de cáries no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo não foi registado: 4 casos.

b) cpo = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

c) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cuja área de residência não foi registada: 30 casos.

d) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo (4 casos) e área de residência (30 casos) não foram registados.

**Tabela 3.2** Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo								Todos <sup>a)</sup>			
	Masculino N = 1.185				Feminino N = 1.188				% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentição saudável <sup>b)</sup>
	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentição saudável <sup>b)</sup>	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentição saudável <sup>b)</sup>				
Urbana	48,4%	8,8%	0,0%	29,7%	32,0%	10,0%	1,0%	26,0%	40,1%	9,4%	0,5%	27,6%
Suburbana	68,2%	4,5%	4,5%	22,7%	36,7%	16,7%	0,0%	30,0%	49,1%	13,2%	1,9%	26,4%
Rural	57,7%	23,1%	0,0%	11,5%	60,9%	17,4%	4,3%	26,1%	59,2%	20,4%	2,0%	18,4%
<b>Todos<sup>c)</sup></b>	53,2%	11,0%	0,6%	25,3%	37,0%	12,7%	1,2%	28,5%	45,0% <sup>d)</sup>	12,4% <sup>d)</sup>	0,9% <sup>d)</sup>	26,7% <sup>d)</sup>

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo não foi registrado: 4 casos.

b) Participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

c) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cuja área de residência não foi registrada: 30 casos.

d) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo (4 casos) e área de residência (30 casos) não foram registrados.

### 4.3 Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos

#### 4.3.1 Dados sócio-demográficos

Os 724 participantes deste grupo etário (8 aos 16 anos) apresentaram uma média de idades de 12 anos. Destes participantes, 328 (45,3%) eram do sexo masculino e 388 (53,6%) eram do sexo feminino. Em 8 participantes (1,1%) não foi registado o sexo.

#### 4.3.2 Sintomatologia

Neste grupo etário, 137 (18,9%) dos participantes referiram sintomas de infeção, dor ou sensibilidade ao ácido, ao doce, ao frio ou ao quente nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* 2010. Alguns participantes deste grupo etário referiram um ou mais sintomas.

A percentagem de participantes entre os 8 e os 16 anos que procurou tratamento dentário devido aos sintomas foi de 63,5%.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 4** e **Tabela 5**.

**Tabela 4** Sintomas dentários das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, em 2010

	Sintomas							
	Abcesso e/ou infeção		Dor		Sensibilidade dentária		Algum dos sintomas indicados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Indicou ter sintomas</b>	45	6,2% <sup>a)</sup>	97	13,4% <sup>a)</sup>	63	8,7% <sup>a)</sup>	137	18,9% <sup>a)</sup>
<b>Procurou um profissional de saúde oral devido aos sintomas</b>	32	71,1% <sup>b)</sup>	69	71,1% <sup>b)</sup>	34	54,0% <sup>b)</sup>	87	63,5% <sup>c)</sup>

a) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos (n=724).

b) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos que referiu o sintoma.

c) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos que referiu pelo menos um sintoma (n=137).

**Tabela 5** Sensibilidade dentária das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, em 2010

	Sensibilidade dentária	
	N	% <sup>a)</sup>
<b>Ao ácido</b>	6	9,5%
<b>Ao doce</b>	19	30,2%
<b>Ao frio</b>	53	84,1%
<b>Ao quente</b>	24	38,1%

a) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos que referiu sensibilidade dentária (n=63).

### 4.3.3 Avaliação dentária

A análise da avaliação dentária para este grupo etário baseou-se na dentição decídua e na dentição permanente.

As crianças dos 8 aos 16 anos que residiam em áreas rurais registaram uma maior prevalência de cáries (64,7%), seguidas daquelas que viviam em áreas urbanas (44,2%) e suburbanas (43,7%). Este resultado mostrou-se mais evidente no sexo feminino (50,8%) do que no sexo masculino (47,9%). Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 6**.

**Tabela 6** Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo				Total <sup>a)</sup>	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Urbana	54	44,3%	73	44,2%	129	44,2%
Suburbana	43	43,0%	43	44,3%	87	43,7%
Rural	53	62,4%	68	66,7%	121	64,7%
<b>Todos <sup>b)</sup></b>	157	47,9%	197	50,8%	357	49,3%

a) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cujo sexo não foi registado: 3 casos.

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cuja área de residência não foi registada: 20 casos.

A **Tabela 7.1** mostra que, relativamente à dentição decídua, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados tende a diminuir à medida que a idade aumenta. Pelo contrário, na dentição permanente, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados acompanha o aumento da idade.

Relativamente à dentição decídua, o índice cpo mostrou-se, em média, mais elevado nas crianças com 8, 9 e 11 anos (2,7, 2,0 e 1,1 dentes). Por outro lado, o índice CPO na dentição permanente mostrou-se, em média, mais elevado nos jovens dos 14 aos 16 anos (entre 4,3 e 5,6 dentes).

O número médio de dentes ausentes por qualquer motivo na dentição decídua aumenta com a idade e na dentição permanente diminui com a idade.

Enquanto que, na dentição decídua, o número médio de dentes livres de cáries vai diminuindo com o aumento da idade, na dentição permanente o número médio de dentes livres de cáries aumenta com a idade.

Relativamente à dentição permanente, a percentagem de jovens com dentição saudável é praticamente nula aos 8 anos e entre os 12 e os 14 anos (**Tabela 7.2**).

**Tabela 7.1** Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

Idade		Nº médio de dentes cariados (DC)		Nº médio de dentes obturados (DO)		Nº médio de dentes ausentes devido a cárie		Média do Índice cpo <sup>a)</sup> /CPO <sup>b)</sup>		Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo		Nº médio de dentes na boca		Nº médio de dentes livres de cáries	
		Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente
Dentição Decídua	Dentição Permanente														
8 anos N = 78	8 anos N = 77	2,0	0,8	0,5	0,2	0,2	0,0	2,7	1,1	7,6	12,8	11,7	10,5	9,2	9,4
9 anos N = 42	9 anos N = 45	1,5	0,6	0,4	0,2	0,1	0,0	2,0	0,8	9,8	10,6	9,9	12,0	8,0	11,2
10 anos N = 89	10 anos N = 76	0,6	1,0	0,1	0,6	0,0	0,0	0,8	1,6	15,1	8,7	4,8	17,5	4,1	15,9
11 anos N = 72	11 anos N = 63	0,9	1,4	0,2	0,9	0,0	0,0	1,1	2,3	16,2	10,4	3,7	20,2	2,7	18,0
12 anos N = 59	12 anos N = 51	0,2	1,2	0,1	0,6	0,0	0,1	0,3	1,9	18,7	7,5	1,2	22,7	0,9	20,9
13 anos N = 112	13 anos N = 93	0,0	1,9	0,0	1,0	0,0	0,1	0,0	3,0	19,8	4,8	0,2	25,1	0,2	22,2
14 anos N = 71	14 anos N = 60	0,0	3,3	0,0	1,8	0,0	0,1	0,0	5,2	20,0	4,3	0,0	26,8	0,0	21,7
15 anos N = 74	15 anos N = 58	0,0	2,4	0,0	1,8	0,0	0,1	0,0	4,3	20,0	3,8	0,0	26,6	0,0	22,4
16 anos N = 65	16 anos N = 55	0,0	3,8	0,0	1,7	0,0	0,1	0,0	5,6	20,0	3,1	0,0	27,1	0,0	21,6
<b>Todos<sup>c)</sup></b> N = 662	<b>Todos<sup>c)</sup></b> N = 578	0,5	1,8	0,1	1,0	0,0	0,1	0,7	2,8	16,7	7,4	3,2	20,9	2,6	18,1

Nota: o valor de "N" representa o total de participantes entre os 8 e os 16 anos que não apresentou dados omissos na dentição decídua ou permanente no exame dentário e o número médio de dentes foi calculado para os participantes desse grupo etário.

a) Na dentição decídua cpo = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

b) Na dentição permanente CPO = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

c) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cuja idade não foi registada: 0 casos.



**Tabela 7.2** Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

Idade		% de participantes com dentes cariados (DC)		% de participantes com dentes obturados (DO)		% de participantes com dentes ausentes devido a cárie		% de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo		% de participantes com dentição saudável <sup>a)</sup>	
		Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente
Dentição Decídua	Dentição Permanente										
8 anos N = 78	8 anos N = 77	53,8%	36,4%	16,7%	11,7%	6,4%	0,0%	96,2%	100,0%	3,8%	0,0%
9 anos N = 42	9 anos N = 45	42,9%	31,1%	19,0%	13,3%	4,8%	0,0%	100,0%	97,8%	0,0%	2,2%
10 anos N = 89	10 anos N = 76	25,8%	43,4%	5,6%	25,0%	1,1%	2,6%	98,9%	94,7%	0,0%	2,6%
11 anos N = 72	11 anos N = 63	27,8%	54,0%	6,9%	30,2%	0,0%	3,2%	100,0%	93,7%	0,0%	1,6%
12 anos N = 59	12 anos N = 51	10,2%	49,0%	6,8%	23,5%	0,0%	2,0%	100,0%	92,2%	0,0%	0,0%
13 anos N = 112	13 anos N = 93	0,9%	58,1%	0,0%	35,5%	0,0%	4,3%	100,0%	97,8%	0,0%	0,0%
14 anos N = 71	14 anos N = 60	0,0%	65,0%	0,0%	41,7%	0,0%	5,0%	100,0%	93,3%	0,0%	0,0%
15 anos N = 74	15 anos N = 58	0,0%	53,4%	0,0%	43,1%	0,0%	8,6%	100,0%	91,4%	0,0%	1,7%
16 anos N = 65	16 anos N = 55	0,0%	67,3%	0,0%	54,5%	0,0%	5,5%	100,0%	76,4%	0,0%	3,6%
<b>Todos<sup>b)</sup></b> N = 662	<b>Todos<sup>b)</sup></b> N = 578	16,6%	51,0%	5,3%	30,8%	1,2%	3,5%	99,4%	93,6%	0,5%	1,2%

Nota: o valor de "N" representa o total de participantes entre os 8 e os 16 anos que não apresentou dados omissos na dentição decídua ou permanente no exame dentário e a percentagem foi calculado para os participantes desse grupo etário.

a) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cuja idade não foi registada: 0 casos.

#### 4.4 Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos)

Foram considerados para esta análise todos os participantes com idade igual ou superior a 17 anos, ou que, no caso de não existir registo da idade, realizaram avaliação periodontal por sextante (n=2.963).

##### 4.4.1 Dados sócio-demográficos

Do total de adultos participantes, 53,5% (n=1.586) residiam em áreas urbanas, 23,8% (n=705) residiam em áreas suburbanas e 19,9% (n=590) em áreas rurais. A maioria dos participantes vivia no Porto (n=669), seguindo-se os que viviam em Lisboa (n=404).

A **Tabela 8** apresenta o número de indivíduos que compareceram nas consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* em 2010, segundo a região do País e a área de residência onde foram observados.

**Tabela 8** Distribuição dos participantes adultos que consultaram profissionais de saúde oral, no âmbito do *Mês da Saúde Oral* 2010, segundo a região e a área de residência

Região	Área de residência						Total <sup>a)</sup>	
	Urbana		Suburbana		Rural		N	% em coluna
	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha		
<b>Norte</b>	<b>620</b>	<b>54,3%</b>	<b>275</b>	<b>24,1%</b>	<b>208</b>	<b>18,2%</b>	<b>1.141</b>	<b>38,5%</b>
Braga	113	40,1%	94	33,3%	65	23,0%	282	9,5%
Bragança	17	63,0%	1	3,7%	8	29,6%	27	0,9%
Porto	437	65,3%	148	22,1%	65	9,7%	669	22,6%
Viana do Castelo	17	17,0%	23	23,0%	55	55,0%	100	3,4%
Vila Real	36	57,1%	9	14,3%	15	23,8%	63	2,1%
<b>Centro</b>	<b>475</b>	<b>53,8%</b>	<b>175</b>	<b>19,8%</b>	<b>218</b>	<b>24,7%</b>	<b>883</b>	<b>29,8%</b>
Aveiro	161	62,4%	37	14,3%	55	21,3%	258	8,7%
Castelo Branco	31	67,4%	11	23,9%	4	8,7%	46	1,6%
Coimbra	76	60,8%	23	18,4%	25	20,0%	125	4,2%
Guarda	65	49,2%	28	21,2%	37	28,0%	132	4,5%
Leiria	33	27,3%	32	26,4%	54	44,6%	121	4,1%
Viseu	109	54,2%	44	21,9%	43	21,4%	201	6,8%
<b>Lisboa</b>	<b>284</b>	<b>54,5%</b>	<b>141</b>	<b>27,1%</b>	<b>84</b>	<b>16,1%</b>	<b>521</b>	<b>17,6%</b>
Lisboa	194	48,0%	122	30,2%	80	19,8%	404	13,6%
Setúbal	90	76,9%	19	16,2%	4	3,4%	117	3,9%
<b>Alentejo</b>	<b>42</b>	<b>44,7%</b>	<b>24</b>	<b>25,5%</b>	<b>25</b>	<b>26,6%</b>	<b>94</b>	<b>3,2%</b>
Beja	12	80,0%	2	13,3%	1	6,7%	15	0,5%
Évora	6	25,0%	8	33,3%	9	37,5%	24	0,8%
Santarém	24	43,6%	14	25,5%	15	27,3%	55	1,9%
Portalegre	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Algarve</b>	<b>44</b>	<b>57,9%</b>	<b>22</b>	<b>28,9%</b>	<b>9</b>	<b>11,8%</b>	<b>76</b>	<b>2,6%</b>
Faro	44	57,9%	22	28,9%	9	11,8%	76	2,6%
<b>Ilhas</b>	<b>35</b>	<b>47,3%</b>	<b>20</b>	<b>27,0%</b>	<b>16</b>	<b>21,6%</b>	<b>74</b>	<b>2,5%</b>
Açores	6	60,0%	2	20,0%	1	10,0%	10	0,3%
Madeira	29	45,3%	18	28,1%	15	23,4%	64	2,2%
<b>Total <sup>b)</sup></b>	<b>1.586</b>	<b>53,5%</b>	<b>705</b>	<b>23,8%</b>	<b>590</b>	<b>19,9%</b>	<b>2.963</b>	

a) Todos os participantes incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 82 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles em que a região não foi registada: 174 casos.

A **Tabela 9** mostra que o sexo masculino apresentou a percentagem mais elevada de participantes com o nível de escolaridade básico (30,5% *versus* 29,8% no sexo feminino) e o sexo feminino a percentagem mais elevada de participantes com o nível de escolaridade superior (23,0% *versus* 21,5% no sexo masculino).

Dos participantes adultos, 30,0% (n=889) tinham o nível de escolaridade básico, 43,0% (n=1.274) o nível de escolaridade secundário e 22,3% (n=661) um nível de escolaridade superior. Não foi registado o nível de escolaridade em 4,7% (n=139) dos casos.

**Tabela 9** Distribuição dos participantes adultos segundo o sexo e o nível de escolaridade

	Nível de escolaridade						Sem registo do nível escolar	
	Básico		Secundário		Superior		N	% em linha
	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha		
<b>Sexo</b>								
Masculino N = 1.193	364	30,5%	518	43,4%	256	21,5%	55	4,6%
Feminino N = 1.733	516	29,8%	742	42,8%	399	23,0%	76	4,4%
Sexo não registado N = 37	9	24,3%	14	37,8%	6	16,2%	8	21,6%
<b>Total</b> N = 2.963	889	30,0%	1.274	43,0%	661	22,3%	139	4,7%

#### 4.4.2 Sintomatologia

Nem todos os participantes que apresentaram sintomas de abcesso e/ou infecção, dor ou sensibilidade dentária ao ácido, doce, frio ou quente (37,8%; n=1.119) procuraram um profissional de saúde oral para os resolver. No entanto, mais de metade (62,1%) dos participantes adultos que apresentaram um ou mais sintomas, procuraram tratamento através de um profissional de saúde oral durante os três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* em 2010 (**Tabela 10** e **Tabela 11**).

**Tabela 10** Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* 2010

	Sintomas							
	Abcesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade dentária		Algum dos sintomas indicados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Indicou ter sintomas</b>	291	9,8% <sup>a)</sup>	644	21,7% <sup>a)</sup>	736	24,8% <sup>a)</sup>	1.119	37,8% <sup>a)</sup>
<b>Procurou um profissional de saúde oral devido aos sintomas</b>	211	72,5% <sup>b)</sup>	463	71,9% <sup>b)</sup>	399	54,2% <sup>b)</sup>	695	62,1% <sup>c)</sup>

a) Calculado para o total de adultos (n=2.963).

b) Calculado para o total de adultos que referiu o sintoma.

c) Calculado para o total de adultos que referiu pelo menos um sintoma (n=1.119).

**Tabela 11** Sensibilidade dentária sentida pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, 2010

	Sensibilidade dentária	
	N	% <sup>a)</sup>
<b>Ao ácido</b>	47	6,4%
<b>Ao doce</b>	162	22,0%
<b>Ao frio</b>	621	84,4%
<b>Ao quente</b>	266	36,1%

a) Calculado para o total de adultos que referiu sensibilidade dentária (n=736).

#### 4.4.3 Avaliação dentária

A análise para este grupo etário (17 ou mais anos) restringiu-se apenas à dentição permanente.

O número médio de dentes cariados (DC) e de dentes obturados (DO) foi mais elevado nos participantes com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos (3,6 e 5,4 dentes, respectivamente). À medida que a idade aumenta, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados tende a diminuir e, conseqüentemente, o número médio de dentes ausentes devido a cárie tende a aumentar. A média do índice CPO mostrou-se mais elevada nos grupos etários dos 41 aos 51 anos e dos 61 aos 70 anos (11,3 dentes) e menos elevada no grupo etário dos 17 aos 30 anos (7,4 dentes).

Verificou-se ainda que, à medida que a idade aumenta, o número médio de dentes existentes na boca e o número médio de dentes livres de cáries tende a diminuir.

Em média, os participantes com 17 ou mais anos apresentaram um índice de CPO de 9,3 dentes e 18,4 dentes livres de cáries (**Tabela 12.1**).

**Tabela 12.1** Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

Grupo etário	Nº médio de dentes cariados (DC) <sup>a)</sup>	Nº médio de dentes obturados (DO) <sup>b)</sup>	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice CPO <sup>c)</sup>	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo	Nº médio de dentes na boca	Nº médio de dentes livres de cáries <sup>d)</sup>
17 - 30 anos N = 1.043	3,4	3,6	0,5	7,4	2,5	28,4	21,5
31 - 40 anos N = 623	3,4	4,9	1,3	9,6	3	27,5	19,2
41 - 50 anos N = 374	3,6	5,4	2,3	11,3	4,2	25,5	16,5
51 - 60 anos N = 290	3,2	4,3	3,3	10,8	6,4	22,1	14,7
61 - 70 anos N = 203	3,1	4,0	4,2	11,3	8,0	19,6	12,4
71 ou mais anos N = 89	2,7	2,7	4,9	10,3	11,1	15,7	10,3
<b>Total<sup>e)</sup> N = 2.638</b>	<b>3,3</b>	<b>4,2</b>	<b>1,7</b>	<b>9,3</b>	<b>4,0</b>	<b>26,0</b>	<b>18,4</b>

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e o número médio de dentes foi calculado para esses adultos.

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) CPO = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

d) Inclui dentes sãos, não restaurados.

e) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 16 casos.

A **Tabela 12.2** mostra que o grupo etário dos 41 aos 50 anos foi o que registou maior percentagem de participantes com dentes cariados ou obturados (97,1%) e o grupo etário dos 70 ou mais anos foi o que registou a percentagem mais elevada de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo (80,9%). O grupo etário dos adultos mais jovens (17 aos 30 anos) foi aquele em que se verificou uma maior percentagem de participantes com dentição saudável (2,2%).

Assim, para o total dos adultos participantes, verificou-se que 93,7% apresentava dentes cariados ou obturados, 28,4% apresentava dentes ausentes devido a cárie e 71,9% dentes ausentes por qualquer motivo. Apenas 1,3% dos adultos apresentava uma dentição saudável.

**Tabela 12.2** Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

Grupo etário	% de adultos com dentes cariados (DC) <sup>a)</sup>	% de adultos com dentes obturados (DO) <sup>b)</sup>	% de adultos com dentes ausentes devido a cárie	% de adultos com dentes cariados ou obturados	% de adultos com dentes ausentes por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável <sup>c)</sup>
17 - 30 anos N = 1.043	69,8%	68,8%	17,2%	91,7%	69,8%	2,2%
31 - 40 anos N = 623	70,3%	79,9%	29,7%	96,3%	70,3%	1,1%
41 - 50 anos N = 374	77,3%	80,2%	36,9%	97,1%	72,5%	0,8%
51 - 60 anos N = 290	75,9%	72,4%	41,0%	96,2%	74,5%	0,3%
61 - 70 anos N = 203	71,4%	66,0%	41,9%	91,6%	79,3%	0,5%
71 ou mais anos N = 89	65,2%	49,4%	41,6%	82,0%	80,9%	0,0%
<b>Total <sup>d)</sup> N = 2.638</b>	<b>71,6%</b>	<b>72,6%</b>	<b>28,4%</b>	<b>93,7%</b>	<b>71,9%</b>	<b>1,3%</b>

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e a percentagem foi calculada para esses adultos.

a) Participantes adultos com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes adultos com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes adultos sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

d) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 16 casos.

O grupo dos adultos com o nível de escolaridade básico foi o que apresentou, em média, um número mais elevado de dentes cariados (4,4 dentes) e de dentes ausentes devido a cárie e por qualquer motivo (3,2 e 5,8 dentes, respectivamente). A média do índice CPO também se mostrou mais elevada nos participantes com o nível de escolaridade básico (10,8 dentes).

Os participantes com nível de escolaridade superior apresentaram, em média, um maior número de dentes obturados (5,6 dentes) e um maior número de dentes livres de cárie (20,4 dentes).

À semelhança da campanha anterior (2009), as diferenças entre os adultos que residiam em áreas urbanas, suburbanas e rurais relativamente à avaliação dentária foram pequenas, embora os participantes que residiam em áreas rurais apresentassem, em média, um maior número de dentes cariados (3,7 dentes) e de dentes ausentes devido a cárie e por qualquer motivo (2,3 e 4,7 dentes, respectivamente).

A média do índice CPO também se mostrou mais elevada nos adultos que viviam em áreas rurais (9,7 dentes).

Os participantes que viviam nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (globalmente designadas neste estudo como “Ilhas”) apresentaram, em média, um maior número de dentes cariados (3,8 dentes) e dentes ausentes devido a cárie (2,1 dentes). Os participantes da região do Algarve apresentaram, em média, um maior número de dentes obturados (4,7 dentes) e ausentes por qualquer motivo (5,8 dentes) e os da região de Lisboa e da região do Norte apresentaram um número mais elevado de dentes livres de cáries (18,7 dentes, ambos).

A média do índice CPO mostrou-se mais elevada nos participantes que viviam na região do Centro (9,7 dentes) e menor nas regiões do Alentejo (8,3 dentes).

O sexo feminino apresentou, em média, um maior número de dentes obturados (4,5 *versus* 3,8 dentes, no sexo masculino) e um menor número de dentes cariados (3,2 *versus* 3,5 dentes) e livres de cáries (18,1 *versus* 18,9 dentes).

O sexo feminino foi o que apresentou, em média, o índice CPO mais elevado (9,5 *versus* 8,9 dentes).

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 13.1**.



**Tabela 13.1** Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	Nº médio de dentes cariados (DC) <sup>a)</sup>	Nº médio de dentes obturados (DO) <sup>b)</sup>	Nº médio de dentes ausentes, devido a cárie	Média do Índice CPO <sup>c)</sup>	Nº médio de dentes ausentes, por qualquer motivo	Nº médio de dentes livres de cáries <sup>d)</sup>
<b>Nível de escolaridade</b>						
Básico N = 785	4,4	3,2	3,2	10,8	5,8	15,2
Secundário N = 1.140	3,3	4,3	1,1	8,8	3,2	19,7
Superior N = 593	2,0	5,6	0,7	8,2	2,9	20,4
<b>Área de residência</b>						
Urbana N = 1.405	3,1	4,5	1,5	9,1	4,1	18,4
Suburbana N = 634	3,6	3,9	1,7	9,2	3,5	19
Rural N = 528	3,7	3,7	2,3	9,7	4,7	17,5
<b>Região</b>						
Norte N = 1.004	3,5	4,1	1,7	9,2	3,8	18,7
Centro N = 795	3,3	4,5	2,0	9,7	4,2	17,8
Lisboa N = 483	3,3	4,3	1,4	9,0	4,0	18,7
Alentejo N = 80	3,0	4,0	1,3	8,3	4,9	18,6
Algarve N = 66	3,0	4,7	1,3	9,0	5,8	17,0
Ilhas N = 67	3,8	2,9	2,1	8,9	4,7	18,4
<b>Sexo</b>						
Masculino N = 1.069	3,5	3,8	1,6	8,9	3,9	18,9
Feminino N = 1.539	3,2	4,5	1,8	9,5	4,1	18,1
<b>Total N = 2.638</b>	<b>3,3</b>	<b>4,2</b>	<b>1,7</b>	<b>9,3</b>	<b>4,0</b>	<b>18,4</b>

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário e o número médio de dentes foi calculado para esses adultos.

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) CPO= dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

d) Inclui dentes sãos, não restaurados.

A percentagem de adultos com dentes cariados foi mais elevada no grupo com o nível de escolaridade básico (79%). O grupo com nível de escolaridade superior apresentou a percentagem mais elevada de casos com dentes obturados (83,6%) e com uma dentição saudável (2,9%). Este último grupo foi o que registou a menor percentagem de participantes

com dentes ausentes devido a cárie e dentes ausentes por qualquer motivo (18,5% e 70,5%, respectivamente).

As áreas de residência suburbanas apresentaram uma percentagem mais elevada de adultos com dentes cariados (76,2%). As zonas urbanas registaram uma maior percentagem de adultos com dentes obturados (75,2%), ausentes por qualquer motivo (74,1%) e com dentição saudável (1,4%). As zonas rurais apresentaram uma percentagem mais elevada de adultos com dentes ausentes devido a cárie (32,0%).

As regiões Autónomas dos Açores e da Madeira foram as que apresentaram percentagem mais elevada de adultos com dentes cariados (79,1%). O Algarve foi a região que apresentou percentagem mais elevada de participantes adultos com dentes obturados (77,3%) e ausentes por qualquer motivo (78,8%). A região do Norte foi a que apresentou maior percentagem de adultos com dentes ausentes devido a cárie (31,3%). O Alentejo foi a região que registou maior percentagem de adultos com dentição saudável (2,5%).

O sexo feminino registou uma percentagem mais elevada de adultos com dentes obturados (74,2% *versus* 70,3%, no sexo masculino), ausentes devido a cárie (28,8% *versus* 27,5%) e ausentes por qualquer motivo (72,4% *versus* 71,2%). As diferenças entre os sexos relativamente à proporção de adultos com dentição saudável mostram-se pequenas.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 13.2**.

**Tabela 13.2** Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	% de adultos com dentes cariados (DC) <sup>a)</sup>	% de adultos com dentes obturados (DO) <sup>b)</sup>	% de adultos com dentes ausentes devido a cárie	% de adultos com dentes ausentes, por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável <sup>c)</sup>
<b>Nível de escolaridade</b>					
Básico N = 785	79,9%	63,1%	38,3%	73,9%	0,3%
Secundário N = 1.140	73,3%	73,9%	26,7%	71,3%	1,3%
Superior N = 593	56,3%	83,6%	18,5%	70,5%	2,9%
<b>Área de residência</b>					
Urbana N = 1.405	68,5%	75,2%	26,1%	74,1%	1,4%
Suburbana N = 634	76,2%	70,0%	29,8%	68,8%	0,9%
Rural N = 528	75,8%	69,3%	32,0%	70,1%	1,3%
<b>Região</b>					
Norte N = 1.004	72,8%	73,6%	31,3%	71,3%	0,8%
Centro N = 795	68,7%	74,0%	27,3%	74,1%	1,1%
Lisboa N = 483	73,3%	71,6%	27,7%	69,6%	2,1%
Alentejo N = 80	75,0%	67,5%	21,2%	76,2%	2,5%
Algarve N = 66	69,7%	77,3%	15,2%	78,8%	0,0%
Ilhas N = 67	79,1%	61,2%	28,4%	71,6%	1,5%
<b>Sexo</b>					
Masculino N = 1.069	72,7%	70,3%	27,5%	71,2%	1,1%
Feminino N = 1.539	70,6%	74,2%	28,8%	72,4%	1,5%
<b>Total N = 2.638</b>	<b>71,6%</b>	<b>72,6%</b>	<b>28,4%</b>	<b>71,9%</b>	<b>1,3%</b>

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário e a percentagem foi calculada para esses adultos.

a) Participantes adultos com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes adultos com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes adultos sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

#### 4.4.4 Avaliação periodontal por sextante

Relativamente à avaliação periodontal por sextante nos adultos, pediu-se aos profissionais de saúde oral que indicassem, de acordo com uma escala de 1 a 4, qual o pior estado periodontal em cada sextante. Foi atribuído o código 1 (*mobilidade vertical*) quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentou mobilidade vertical. O código 2 (*gingivite*) foi atribuído quando

pelo menos um dos dentes apresentou gengivite e nenhum apresentou mobilidade vertical. O código 3 (*cálculo*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentou cálculo e nenhum apresentou mobilidade vertical ou gengivite. Foi atribuído o código 4 (*nenhum dos anteriores*) se nenhum dente do sextante apresentou cálculo, gengivite ou mobilidade vertical. Em muitos casos, estes códigos não foram utilizados – o que é correcto, se não existirem dentes naturais naquele sextante.

A **Tabela 14** mostra que entre 1,5% e 2,7% dos participantes apresentava mobilidade vertical, sendo mais prevalente no sextante antero-inferior (5º sextante). A percentagem de participantes com registo de gengivite foi aproximadamente entre 14% e 16% na maioria dos sextantes e de 18,7% no sextante antero-superior (2º sextante). Registou-se cálculo entre 16,0% e 40,9% dos participantes, apresentando o sextante antero-inferior a percentagem mais elevada de casos.

Aproximadamente 49% dos participantes do *Mês da Saúde Oral* não apresentou um periodonto saudável nos sextantes posteriores e cerca de 66% não apresentou um periodonto saudável no sextante antero-inferior (47% no sextante antero-superior).

**Tabela 14** Prevalência de problemas periodontais por sextante em participantes adultos

Avaliação periodontal	Sextante superior direito (1º sextante)		Sextante antero-superior (2º sextante)		Sextante superior esquerdo (3º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Mobilidade vertical (código 1)	54	1,8%	57	1,9%	47	1,6%
Gengivite (código 2)	467	15,8%	554	18,7%	478	16,1%
Cálculo (código 3)	623	21,0%	474	16,0%	635	21,4%
Nenhum dos anteriores (código 4)	1.502	50,7%	1.566	52,9%	1.488	50,2%
Não registada	317	10,7%	312	10,5%	315	10,6%

  

Avaliação periodontal	Sextante inferior direito (6º sextante)		Sextante antero-inferior (5º sextante)		Sextante inferior esquerdo (4º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Mobilidade vertical (código 1)	43	1,5%	80	2,7%	43	1,5%
Gengivite (código 2)	454	15,3%	426	14,4%	453	15,3%
Cálculo (código 3)	610	20,6%	1.213	40,9%	617	20,8%
Nenhum dos anteriores (código 4)	1.554	52,4%	1.002	33,8%	1.551	52,3%
Não registada	302	10,2%	242	8,2%	299	10,1%

A **Tabela 15.1** mostra que o sexo feminino foi o que apresentou maior percentagem de participantes adultos com sextantes classificados como saudáveis (34,3% *versus* 26,5% no sexo masculino), mostrando o grupo mais jovem (17 aos 30 anos) a percentagem mais elevada de casos (38,5% *versus* 32,2% no sexo masculino).

Dos participantes com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos, 35,9% apresentava todos os sextantes saudáveis, enquanto que no grupo etário dos participantes entre os 51 e os 60 anos esta percentagem diminuiu para 18,9%.

Cerca de 31% dos adultos apresentaram todos os sextantes classificados como saudáveis.

**Tabela 15.1** Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e sexo

	Sexo				Total <sup>a)</sup>	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
<b>Grupo etário</b>						
17 – 30 anos	151	32,2%	268	38,5%	423	35,9%
31 – 40 anos	77	29,1%	150	35,5%	228	32,7%
41 – 50 anos	38	21,6%	80	32,3%	119	27,9%
51 – 60 anos	21	15,6%	40	21,7%	61	18,9%
61 – 70 anos	19	18,6%	37	31,4%	56	25,0%
71 ou mais anos	10	22,2%	15	28,3%	25	25,5%
Total <sup>b)</sup>	316	26,5%	594	34,3%	918	31,0%

a) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 8 casos.

b) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 6 casos.

A **Tabela 15.2** mostra que a região do Centro foi a que apresentou a maior percentagem de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis (36,8%), seguida da região de Lisboa (34,9%) e da região do Alentejo (34,0%).

**Tabela 15.2** Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo

Região	Sexo				Total <sup>a)</sup>	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
<b>Norte</b>	<b>88</b>	<b>19,3%</b>	<b>208</b>	<b>31,0%</b>	<b>299</b>	<b>26,2%</b>
Braga	16	14,3%	50	29,9%	67	23,8%
Bragança	2	20,0%	6	37,5%	9	33,3%
Porto	52	19,1%	117	30,1%	170	25,4%
Viana do Castelo	8	22,2%	15	24,2%	23	23,0%
Vila Real	10	40,0%	20	54,1%	30	47,6%
<b>Centro</b>	<b>120</b>	<b>33,3%</b>	<b>204</b>	<b>39,5%</b>	<b>325</b>	<b>36,8%</b>
Aveiro	34	30,9%	47	32,4%	81	31,4%
Castelo Branco	2	10,5%	4	14,8%	6	13,0%
Coimbra	18	34,0%	39	54,9%	57	45,6%
Guarda	17	38,6%	47	54,0%	64	48,5%
Leiria	17	37,0%	32	42,7%	49	40,5%
Viseu	32	36,4%	35	31,3%	68	33,8%
<b>Lisboa</b>	<b>68</b>	<b>30,8%</b>	<b>113</b>	<b>38,6%</b>	<b>182</b>	<b>34,9%</b>
Lisboa	58	32,2%	89	40,1%	147	36,4%
Setúbal	10	24,4%	24	33,8%	35	29,9%
<b>Alentejo</b>	<b>11</b>	<b>33,3%</b>	<b>21</b>	<b>35,0%</b>	<b>32</b>	<b>34,0%</b>
Beja	5	100,0%	8	80,0%	13	86,7%
Évora	1	14,3%	2	11,8%	3	12,5%
Santarém	5	23,8%	11	33,3%	16	29,1%
Portalegre	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Algarve</b>	<b>1</b>	<b>3,4%</b>	<b>9</b>	<b>20,0%</b>	<b>11</b>	<b>14,5%</b>
Faro	1	3,4%	9	20,0%	11	14,5%
<b>Ilhas</b>	<b>7</b>	<b>25,9%</b>	<b>10</b>	<b>22,2%</b>	<b>17</b>	<b>23,0%</b>
Açores	1	20,0%	1	20,0%	2	20,0%
Madeira	6	27,3%	9	22,5%	15	23,4%
<b>Total <sup>b)</sup></b>	<b>316</b>	<b>26,5%</b>	<b>594</b>	<b>34,3%</b>	<b>918</b>	<b>31,0%</b>

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 8 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja região não foi registada: 52 casos.

A **Tabela 15.3** mostra que, relativamente à avaliação de todos os sextantes como periodontalmente saudáveis, o grupo dos adultos com o nível de escolaridade básico foi o que apresentou a menor percentagem de casos (25,0%), ao contrário do grupo com nível de escolaridade superior, que registou a percentagem mais elevada (38,3%).

**Tabela 15.3** Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo

	Sexo				Total <sup>a)</sup>	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
<b>Nível de escolaridade</b>						
Básico	70	19,2%	152	29,5%	222	25,0%
Secundário	151	29,2%	258	34,8%	412	32,3%
Superior	85	33,2%	165	41,4%	253	38,3%
<b>Total <sup>b)</sup></b>	<b>316</b>	<b>26,5%</b>	<b>594</b>	<b>34,3%</b>	<b>918</b>	<b>31,0%</b>

a) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 8 casos.

b) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo nível de escolaridade não foi registado: 31 casos.

A percentagem mais elevada de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis registou-se nas zonas urbanas (32,3%) e a menor verificou-se nas zonas rurais (27,3%).

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 15.4**.

**Tabela 15.4** Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo

	Sexo				Total <sup>a)</sup>	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
<b>Área de residência</b>						
Urbana	190	28,3%	321	35,8%	513	32,3%
Suburbana	67	26,6%	153	34,4%	224	31,8%
Rural	53	22,0%	107	31,3%	161	27,3%
<b>Total <sup>b)</sup></b>	<b>316</b>	<b>26,5%</b>	<b>594</b>	<b>34,3%</b>	<b>918</b>	<b>31,0%</b>

a) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 8 casos.

b) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 20 casos.

Apenas 0,5% dos adultos apresentaram todos os sextantes classificados como saudáveis e todos os dentes livres de cárie (**Tabela 15.5**).

**Tabela 15.5** Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis e livres de cárie

	N	% <sup>a)</sup>
<b>Todos os sextantes classificados como saudáveis e livres de cárie</b>	15	0,5%

a) Calculada para o total de participantes adultos (n=2.963).



#### 4.5 Comparação com Campanhas realizadas anteriormente

Em comparação à Campanha de 2009, a proporção de indivíduos que referiu ter participado na Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD no ano anterior foi muito semelhante (12%).

Os membros dos grupos relativamente aos quais a probabilidade de terem sido anteriormente participantes era maior caracterizavam-se por serem adultos do sexo feminino e terem idades compreendidas entre os 26 e os 30 anos e 76 ou mais anos (**Tabela 16.1**).

**Tabela 16.1** Participação no *Mês da Saúde Oral*, 2010 – entre 2009 e 2010 por grupo etário e sexo

	Número de participantes no inquérito de 2010	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2009		Número de participantes no inquérito de 2009	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2008	
		N	(%)		N	(%)
<b>Grupo etário</b>						
≤7	724	29	(8)	872	69	(8)
8 - 16	721	73	(10)	1185	115	(10)
17 - 25	457	107	(15)	1076	161	(15)
26 – 30	396	82	(18)	693	119	(17)
31 – 35	302	60	(15)	634	95	(15)
36 - 40	233	49	(16)	500	62	(12)
41 – 45	194	31	(13)	367	42	(11)
46 – 50	167	14	(7)	321	32	(10)
51 – 55	155	17	(10)	267	32	(12)
56 – 60	145	17	(11)	258	20	(8)
61 – 65	79	7	(5)	198	18	(9)
66 – 70	47	6	(8)	141	13	(9)
71 – 75	51	6	(13)	97	7	(7)
76+	724	9	(18)	77	4	(5)
<b>Adultos</b>						
<b>Sexo</b>						
Masculino	1.193	155	(13)	1.837	240	(13)
Feminino	1.733	250	(14)	2.745	363	(13)
<b>Total</b>	<b>4.070</b>	<b>508</b>	<b>(12)</b>	<b>6.742</b>	<b>799</b>	<b>(12)</b>

## 5. Conclusões

Este estudo de âmbito nacional possibilitou a realização de rastreios dentários gratuitos à população, estabelecendo um diagnóstico dos principais problemas da Saúde Oral dos portugueses, e possibilitou simultaneamente a realização de acções de sensibilização da população sobre correctos hábitos de higiene oral. Os resultados obtidos não serão os mais representativos da população portuguesa uma vez que se trata de uma amostra de âmbito voluntário. No entanto, efectuou-se o cálculo de taxas padronizadas de modo a ajustar as estimativas para a população portuguesa, tendo em conta as limitações dos dados disponíveis no estudo (**Anexo 1**).

Participaram nesta campanha 4.070 crianças e adultos, com idades compreendidas entre os 2 e 93 anos, residentes nos 18 distritos de Portugal Continental e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, os quais foram examinados durante a Campanha.

A maioria dos indivíduos participantes era do sexo feminino (56,8%), tal como tem vindo a suceder nas campanhas anteriores.

Aproximadamente 9% da amostra total era constituída por indivíduos do grupo etário dos 0 aos 7 anos, 18% por indivíduos do grupo etário dos 8 aos 16 anos e 72% por indivíduos com 17 ou mais anos de idade.

Relativamente à Campanha de 2009, a percentagem de participantes com idade inferior ou igual a 7 anos diminuiu em 3,7%, enquanto que a percentagem de participantes dos 17 aos 30 anos aumentou em 2,7%.

### **Crianças (dos 0 aos 7 anos)**

Relativamente ao exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos, verificou-se que as crianças com 7 anos apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes cariados (2,5 dentes), dentes obturados (0,6 dentes) e ausentes por qualquer motivo (6,4 dentes). A média do índice cpo nesta idade (7 anos) também se mostrou mais elevada (3,1 dentes).

Relativamente ao número médio de dentes cariados, obturados, ausentes devido a cárie, livres de cáries e índice médio de cpo, as diferenças entre o sexo feminino e o sexo masculino foram pouco relevantes.

As crianças das áreas rurais apresentavam índices médios de cáries mais elevados (2,7 dentes) do que as crianças que viviam em áreas urbanas ou suburbanas (1,7 e 2,7 dentes, respectivamente). O índice cpo também se mostrou, em média, mais elevado nas crianças das áreas rurais (3,2 dentes) do que nas que viviam em áreas urbanas ou suburbanas (2,0 e 2,5 dentes, respectivamente).

Por outro lado, as crianças das zonas rurais foram as que registaram maior percentagem de casos com dentes cariados (59,2%), dentes obturados (20,4%) e dentes ausentes devido a cárie (2,0%). As zonas urbanas foram as que registaram maior percentagem de crianças com dentição saudável (27,6%).

### **Jovens (dos 8 aos 16 anos)**

Neste grupo etário, 18,9% dos jovens referiram sintomas de infeção, dor ou sensibilidade ao ácido, ao doce, ao frio ou ao quente nos três meses anteriores à realização do rastreio e 63,5% dos que apresentaram pelo menos um dos sintomas procurou um profissional de saúde oral para solucionar o problema.

As crianças que residiam em áreas rurais registaram uma maior prevalência de cáries (64,7%), seguidas daquelas que viviam em áreas urbanas (44,2%) e suburbanas (43,7%). Este resultado mostrou-se mais evidente no sexo feminino (50,8%) do que no sexo masculino (47,9%)

Relativamente à dentição decídua, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados tende a diminuir à medida que a idade aumenta. Pelo contrário, na dentição permanente, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados acompanha o aumento da idade. Relativamente à dentição decídua, o índice cpo mostrou-se, em média, mais elevado nas crianças com 8, 9 e 11 anos (2,7, 2,0 e 1,1 dentes). Por outro lado, o índice CPO na dentição permanente mostrou-se, em média, mais elevado nos jovens dos 14 aos 16 anos (entre 4,3 e 5,6 dentes).

Enquanto que na dentição decídua o número médio de dentes livres de cáries vai diminuindo com o aumento da idade, na dentição permanente o número médio de dentes livres de cáries aumenta com a idade.

### **Adultos (17 ou mais anos)**

Relativamente aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos), mais de metade (53,5%) residiam em áreas urbanas e 19,9% em áreas rurais, sendo a região do Norte aquela que registou maior número de participantes (38,5%; n=1.141), tal como sucedeu na Campanha de 2009. Dos adultos, 30,0% tinha concluído o ensino básico, 43,0% o ensino secundário e 22,3% o ensino superior.

Dos participantes adultos que apresentaram um ou mais sintomas de infeção, dor ou sensibilidade ao frio ou ao quente, 62,1% procuraram tratamento através de um profissional de saúde oral durante os 3 meses anteriores à Campanha.

O número médio de dentes cariados e de dentes obturados foi mais elevado nos participantes com idades entre os 41 e os 50 anos (3,6 e 5,4 dentes). Este número tende a diminuir à

medida que a idade aumenta e, conseqüentemente, o número médio de dentes ausentes devido a cárie tende a aumentar. A média do índice CPO mostrou-se mais elevada no grupo etário acima dos 41 aos 51 anos e dos 61 aos 70 anos (11,3 dentes) e menos elevada no grupo etário dos 17 aos 30 anos (7,4 dentes). O grupo etário dos 41 aos 50 anos foi o que registou maior percentagem de participantes com dentes cariados ou obturados (97,1%) e o grupo etário dos 70 ou mais anos foi o que registou a percentagem mais elevada de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo (80,9%). O grupo etário dos 17 aos 30 anos foi aquele em que se verificou uma maior percentagem de participantes com dentição saudável (2,2%)

À semelhança da campanha anterior (2009), as diferenças entre os adultos que residiam em áreas urbanas, suburbanas e rurais relativamente à avaliação dentária foram pequenas, embora os que viviam em áreas rurais apresentassem, em média, um maior número de dentes cariados (3,7 dentes) e de dentes ausentes devido a cárie e por qualquer motivo (2,3 e 4,7 dentes, respectivamente). A média do índice CPO também se mostrou mais elevada nos adultos que viviam em áreas rurais (9,7 dentes). Os participantes que viviam nas regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentavam, em média, um maior número de dentes cariados (3,8 dentes) e ausentes devido a cárie (2,1 dentes) e os da região do Algarve um maior número de dentes obturados e ausentes por qualquer motivo (4,7 e 5,8 dentes, respectivamente).

O sexo feminino apresentou a percentagem mais elevada de adultos com dentes obturados, ausentes devido a cárie e ausentes por qualquer motivo (74,2% e 28,8% e 72,4%, respectivamente).

Entre 1,5% e 2,7% dos participantes apresentavam mobilidade vertical, sendo mais prevalente no sextante antero-inferior. A percentagem de adultos com registo de gengivite foi aproximadamente entre 14% e 16% na maioria dos sextantes e de 18,7% no sextante antero-superior. Registou-se cálculo entre 16,0% e 40,9% dos participantes, apresentando o sextante antero-inferior a percentagem mais elevada de casos. Aproximadamente 49% dos participantes adultos não apresentaram um periodonto saudável nos sextantes posteriores e cerca de 66% não apresentaram um periodonto saudável no sextante antero-inferior (47% no sextante antero-superior).

O sexo feminino foi o que apresentou percentagem mais elevada de adultos com sextantes classificados como saudáveis (34,3% *versus* 26,5% no sexo masculino) mostrando o grupo entre os 17 e os 30 anos a percentagem mais elevada de casos (38,5% *versus* 32,2% no sexo masculino). Os participantes da região Centro, com escolaridade superior e que residiam em áreas urbanas foram os que apresentaram maior percentagem de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis (36,8%, 38,3% e 32,3%, respectivamente).

Comparativamente à edição de 2009, a proporção de indivíduos que neste ano de 2010 referiu ter participado no *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD no ano anterior foi muito semelhante (12%).

## 6. ANEXOS

## **ANEXO 1 Taxa de dentes cariados/obturados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade**

Efectuou-se uma padronização combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade, uma vez que estas variáveis se mostraram estatisticamente significativas após o cruzamento das mesmas com o facto de ter dentes cariados/obturados. Deste modo, o grupo etário, o sexo e o nível de escolaridade revelaram importante impacto na taxa de dentes cariados/obturados, podendo ter interesse padronizar as taxas globais em função destas três características sócio-demográficas.

Para o cálculo da padronização combinada, utilizou-se a população de referência do Instituto Nacional de Estatística (INE) com dados referentes a 2009, uma vez que até à data ainda não se encontram disponíveis os dados referentes a 2010, relativos à população média residente com 15 e mais anos de idade (Série 1998 - N.º), por local de residência (NUTS - 2002), sexo, grupo etário e nível de escolaridade mais elevado completo - Anual; INE, Inquérito ao Emprego.

De notar que, para efeitos de padronização, agregaram-se os dados amostrais dos grupos etários dos 45-64 anos e dos 65 ou mais anos de modo a obter estimativas mais precisas das taxas amostrais, mantendo-se inalterados os restantes grupos etários.

### **A. Taxa de dentes cariados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade**

Com base nos dados do INE, calculou-se a percentagem populacional portuguesa combinada por grupo etário (15-24 anos, 25-34 anos, 35-44 anos, 45-64 anos e 65 ou mais anos), sexo (masculino e feminino) e nível de escolaridade (básico, secundário e superior).

Calculou-se, com base nos dados do *Mês da Saúde Oral 2010* e apenas para os indivíduos com 15 ou mais anos, o número de participantes que apresentavam pelo menos um dente cariado por estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade).

Calculou-se também o número de participantes do *Mês da Saúde Oral 2010* com mais de 15 anos por estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade).



A **taxa de dentes cariados não padronizada (63%)** foi calculada do seguinte modo: número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2010* com pelo menos um dente cariado (n=1.842) a dividir pelo número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2010* (n=2.932).

A **taxa de dentes cariados padronizada (66%)** obteve-se do seguinte modo: calculou-se a taxa de dentes cariados para cada estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade). Seguidamente, multiplicou-se essa taxa pela percentagem populacional por estrato combinado (dados do INE 2009) e, no final, somaram-se todos esses produtos homólogos – obtendo-se desta forma o valor da taxa de dentes cariados padronizada por estrato combinado.

O valor 66% significa que, em cada 10 indivíduos da população portuguesa, cerca de 6,6 indivíduos apresentam cárie dentária em pelo menos um dente. Note-se que o efeito da padronização foi aumentar ligeiramente a taxa de dentes cariados estimada pelo estudo (63%).

## **B. Taxa de dentes obturados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade**

Com base nos dados do INE, calculou-se a percentagem populacional portuguesa combinada por grupo etário (15-24 anos, 25-34 anos, 35-44 anos, 45-64 anos e 65 ou mais anos), sexo (masculino e feminino) e nível de escolaridade (básico, secundário e superior).

Calculou-se, com base nos dados do *Mês da Saúde Oral 2010* e apenas para os indivíduos com mais de 15 anos, o número de participantes que apresentavam pelo menos um dente obturado por estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade).

Calculou-se também o número de participantes do *Mês da Saúde Oral 2010* com mais de 15 anos por estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade).

A **taxa de dentes obturados não padronizada (64%)** foi calculada do seguinte modo: número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2010* com pelo menos um dente obturado (n=1.871) a dividir pelo número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2010* (n=2.932).

A **taxa de dentes obturados padronizada (60%)** obteve-se do seguinte modo: calculou-se a taxa de dentes obturados para cada estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade). Seguidamente, multiplicou-se essa taxa pela percentagem populacional por estrato combinado (dados do INE 2009) e, no final, somaram-se todos esses produtos homólogos – obtendo-se desta forma o valor da taxa de dentes obturados padronizada por estrato combinado.

O valor 60% significa que, em cada 10 indivíduos da população portuguesa, cerca de 6,0 indivíduos apresentam uma obturação em pelo menos um dente. Note-se que o efeito da padronização foi diminuir a taxa de dentes obturados estimada pelo estudo (64%).

### C. Conclusão e nota final

Uma vez que a região (NUTS II) não se encontrava associada à taxa de dentes cariados e obturados, não se efectuou o cálculo da taxa padronizada entrando em conta com esta variável.

Consequentemente, a padronização por grupo etário, sexo e nível de Escolaridade pode-se assumir como a mais precisa (assumindo a agregação dos grupos etários dos 45 aos 64 anos e 65 ou mais anos), uma vez que garante a maior dimensão da amostra combinada, ou seja, mesmo a dimensão mínima garante um número estatístico suficientemente grande ( $n > 30$ ) para a determinação da taxa padronizada (37 indivíduos para a combinação das categorias 15-24 anos, sexo masculino e nível de escolaridade superior).

Em conclusão, parece lícito estimar que em cada 10 indivíduos com 15 ou mais anos, aproximadamente 7 podem apresentar pelo menos um dente cariado e 6 podem apresentar pelo menos um dente obturado (**Tabela C.1**).

**Tabela C.1** Taxa de dentes cariados e obturados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade ( $\geq 15$  anos).

	Taxa não padronizada	Taxa padronizada
<b>1 ou mais dentes cariados</b>	63%	66%
<b>1 ou mais dentes obturados</b>	64%	60%

Estima-se que, para Portugal de 2007 a 2010 e de acordo com as taxas padronizadas apresentadas na **Tabela C.2**, a taxa de dentes cariados mostre uma tendência de estabilidade e o aumento da taxa de dentes obturados seja de 2%.

**Tabela C.2** Taxa de dentes cariados e obturados padronizada (2007 a 2010).

	2007	2008	2009	2010
<b>1 ou mais dentes cariados</b>	66%	66%	64%	66%
<b>1 ou mais dentes obturados</b>	58%	62%	60%	60%

## ANEXO 2 Questionário



### Ficha de Rastreio Dentário

Enviar para a Colgate

Ficha Nº: \_\_\_\_\_

#### PROFISSIONAL DE SAÚDE ORAL

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Nº O.M.  O.M.D.  ANDEP

#### PACIENTE

Sexo: M  F

Idade: \_\_\_\_

Código de Residência: \_\_\_\_

Residência: Urbana

Nível de Educação: Básico

Participou no Mês da Saúde Oral

Suburbana

Secundário

em 2009: Sim  Não

Rural

Superior

#### EXAME DENTÁRIO (todos os campos terão de ser preenchidos)

			55	54	53	52	51	61	62	63	64	65			
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38
			85	84	83	82	81	71	72	73	74	75			

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Dente sã, não restaurado	X
Cãrie	2
Ausente devido a cãrie	3
Restaurado, com cãrie	4
Restaurado, sem cãrie	5

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Ausente por qualquer motivo	7
Selante de fissuras	S
Coroa	C
Fraturado, sem cãrie	T

#### AVALIAÇÃO PERIODONTAL POR SEXTANTE (+ 17 anos de idade)

1º S <sup>to</sup> <input type="checkbox"/> #18-#14	2º S <sup>to</sup> <input type="checkbox"/> #13-#23	3º S <sup>to</sup> <input type="checkbox"/> #24-#28	<b>CÓDIGOS</b> 1 - Mobilidade Vertical 2 - Gingivite 3 - Cálculo 4 - Nenhum dos anteriores
6º S <sup>to</sup> <input type="checkbox"/> #48-#44	5º S <sup>to</sup> <input type="checkbox"/> #43-#33	4º S <sup>to</sup> <input type="checkbox"/> #34-#38	

#### NOS ÚLTIMOS 3 MESES TEVE OU TEM:

Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Abcesso e/ou Infecção	SE SIM, PROCUROU UM PROFISSIONAL DE SAÚDE ORAL PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Dor dentária	
Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sensibilidade dentária	
<input type="checkbox"/> Ácido <input type="checkbox"/> Doce <input type="checkbox"/> Frio <input type="checkbox"/> Quente	

Assinatura do Profissional \_\_\_\_\_